

FALANDO SOBRE BULLYING: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE 1º e 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo Temático: Metodologia e práticas de ensino
Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Gis Mara Barbosa Barros¹
Andressa da Silva Ferreira²
Claudiane Maria de Oliveira³
Nathália Luiz de Freitas⁴

RESUMO

As instituições de ensino são apontadas como o principal *locus* de ocorrência de *bullying* com crianças e adolescentes. Este artigo utilizou o tema para desenvolver um projeto de intervenção pedagógica com o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma escola privada de Guaranésia, MG, visando a discutir com os alunos e a buscar formas de prevenção e combate ao fenômeno no local. Foram desenvolvidas atividades, com distintas propostas lúdicas, valorizando a participação e despertando nas crianças o respeito mútuo, a formação ética e cidadã. Houve participação ativa dos alunos, que demonstraram entusiasmo pela temática, repensando suas atitudes, tornando-se, ao final da prática, mais resilientes, empáticos e solidários.

Palavras-chave: *Bullying*. Práticas Pedagógicas. Projeto. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base as experiências formativas vivenciadas na disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) - IV, que integra o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*.

A prática foi executada em um colégio privado de Guaranésia, MG. A experiência é fruto da elaboração e desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica sobre *bullying* para o Ensino Fundamental, particularmente, as turmas de 1º e 2º anos, das quais 14 estudantes com idade entre 7 e 8 anos.

Segundo Ferreira e Silva Filho (2017), vários autores associam o *bullying* a qualquer gesto que expresse agressão, seja por palavras ou por ações. Para Malta et al

¹ Licencianda em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS (2017/2020)- *Campus Muzambinho*. E-mail: gis.bbarros@gmail.com

² Licencianda em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS (2017/2020)- *Campus Muzambinho*. E-mail: andreferreira1796@gmail.com

³ Orientadora. Especialista em Tutoria em Educação à Distância pela UFOP; Tutora de Estágio pelo IFSULDEMINAS *Campus Muzambinho*. E-mail: claudiane professora@gmail.com

⁴ Orientadora. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas; Docente do IFSULDEMINAS *campus Poços de Caldas*. Membro do Grupo de Pesquisa Cognição, Interação e Significação - COGITES/IEL/UNICAMP. E-mail: nathalia.freitas@ifsuldeminas.edu.br

(2015), a ocorrência desse ato violento conjectura a coabitação de um grupo de indivíduos durante uma longa parte de tempo, como ocorre no ambiente de trabalho e na escola.

É importante salientar a necessidade de que gestores e professores propiciem ações que promovam a saúde na escola, já que o *bullying* é considerado uma questão de saúde pública, gerando lesões psicológicas em suas vítimas (OLIVEIRA et al, 2015). Também é necessário educar para a formação de sujeitos pacificadores, utilizando a resiliência e a empatia como auxiliares, de forma que as crianças enxerguem o outro com perspectiva na qual aquele que se difere dos considerados “padrões” é respeitado e aceito (CÉZAR, 2011).

Assim, os objetivos do trabalho são: contribuir para o combate dos índices de *bullying* no referido ambiente escolar; coordenar histórias que desenvolvam a educação moral dos alunos, adquirindo uma percepção sobre quais efeitos seus atos podem causar sobre o outro; contribuir para a formação de valores éticos sólidos nas crianças, trazendo-os para uma reflexão de como se veem e como veem os colegas.

Considerando a repercussão negativa do *bullying* na trajetória formativa pessoal dos alunos, colocamos a seguinte questão: como é possível contribuir pedagogicamente para diminuir/erradicar esse tipo de violência? Uma vez que o *bullying* é extremamente prejudicial aos envolvidos, e que o espaço escolar é o seu principal *locus* de ocorrência, é fundamental que professores e gestores busquem estratégias para minimizar e, se possível, erradicar essa prática.

2 METODOLOGIA

Foram estipulados 4 encontros para a execução da prática. Utilizaram-se os seguintes materiais: retroprojektor; vídeo “Que papo é esse: *bullying*”; cartolinas; revistas e jornais para recortes; cola; tesoura; canetinhas hidrográficas; lápis; borracha; 2 maçãs; faca sem ponta; caderno de lição de casa; livros infantis.

Na primeira semana, foram expostas aos alunos imagens de situações constrangedoras entre pessoas em contextos diferentes, levantando questionamentos e iniciando uma discussão sobre os fatos registrados. Logo, a palavra *bullying* e seu significado foram apresentados. Em seguida, foi exibido o curta-metragem de animação ‘Que papo é esse: *bullying*’, que conta as vivências de um menino que passa por situações opressivas na escola, desejando não a frequentar mais.

Na segunda semana, foi lido o livro ‘O pássaro sem cor’, de Luiz Norberto Pascoal, livro que conta a história de um pássaro “fora dos padrões” e suas vivências.

Em seguida, foram apresentadas aos alunos duas maçãs, uma representando a vítima das ofensas e a outra as crianças que não sofrem a agressão. A dinâmica ocorreu em círculo, os alunos foram convidados a escolher uma palavra que considera ofensiva e pronunciá-la apertando ou friccionando uma das maçãs contra o chão. Todos os alunos, um a um, fizeram o mesmo. Após todos terem participado, as frutas foram partidas e comparadas. As crianças contemplaram as diferenças, e então foram feitas observações relacionando a fruta estragada às vítimas do *bullying*.

Para a terceira semana, a proposta de uma pesquisa feita em casa com seus familiares foi a atividade selecionada. Os alunos deveriam perguntar à pessoa escolhida se ela já havia sofrido *bullying* na escola e se conheciam alguma história/livro que retratasse algum tipo de exclusão ou chacota. Para a semana seguinte foi pedido que levassem imagens que representassem, na opinião pessoal deles, algum tipo de *bullying*.

Na última semana, os alunos expuseram os dados colhidos na pesquisa da semana anterior para a turma e, depois, desenvolveram cartazes utilizando as imagens, resumindo o que aprenderam sobre o tema no decorrer do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos alunos não conhecia o termo *bullying*, mas, entendia do que se tratava, denominado as atitudes dos agressores como “brincadeiras de mau gosto” ou “brincadeiras maldosas”. O simbolismo presente nas histórias trabalhadas com os alunos contribui para despertar e fortalecer condições essenciais para o combate ao *bullying*, como alteridade, empatia e tolerância.

As atividades fizeram com que as crianças repensassem suas atitudes, despertando nelas os sentimentos de resiliência (no caso das possíveis vítimas), empatia e solidariedade, e, segundo as professoras regentes das turmas, desde a primeira semana de projeto, os alunos ficaram alerta quanto as suas atitudes perante aos demais e a possíveis casos.

As experiências proporcionadas através das semanas de prática enfatizaram a importância da educação escolar para a formação cidadã das crianças.

CONCLUSÃO

A prática desenvolvida possibilitou às pesquisadoras um contato mais pessoal com os alunos, que compartilharam suas vivências, fragilidades e demonstraram seus sentimentos de maneira espontânea e autêntica. Esse envolvimento pessoal entre professores e alunos tem caráter positivo, evidenciando a influência que o professor tem sobre seus alunos (FERNANDES et al, 2017). Um olhar atento dos profissionais de educação, que passam parcela do dia em contato com as crianças, possibilita o diagnóstico de possíveis casos e auxílio para a erradicação de casos já existentes.

Crianças e adolescentes são cidadãos que possuem direitos e deveres, defendidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,1990), de modo que a escola consiste em um local propício para que ambos sejam difundidos e colocados em prática. Portanto, é função da escola, personificada por seus professores, criar condições apropriadas para a formação integral de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

CZAR, Neura. Educação para a paz: uma questão de valor. **X Congresso Nacional de Educação: EDUCERE**. p. 11065- 11076. PUCPR. Curitiba, 2011.

FERNANDES, G.; MATTAR YUNES, M. A.; TASCETTO, L. R. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA COMO PROMOTORES DE RESILIÊNCIA. **Revista Sociais e Humanas**, [S.l.], v. 30, n. 3, dez. 2017.

FERREIRA, D. G.; SILVA FILHO, J. C.; Brigar pra quê? **Bullying na escola**. **RELEM – Revista Eletrônica Mutações**, jan–jun, 2017.

MALTA, D. C. et al. Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1359-1368, Apr. 2019.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al . Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática. **Psico-USF**, Itatiba , v. 20, n. 1, p. 121-132, Apr. 2015 .